



Bordando e comunicando sobre as mulheres camponesas e suas lutas nos territórios: aprendendo com a arte-educação e a agroecologia
Embroidering and communicating about peasant women and their struggles in the territories: learning from art education and agroecology

SILVA, Tatiane Faustino da¹; SANTOS, Samara Santana dos²; SILVA, Jaislânia Araújo³; AGUIAR, M. Virginia de A.⁴

¹²³⁴UFRPE, Bacharelado em Agroecologia; ¹tatifaustino2230@gmail.com;
²samarasantana2041@gmail.com; ³jaislaniapjr@gmail.com; ⁴mvirginia.aguiar@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia

Resumo: Apresentamos a experiência do projeto de extensão universitária “Bordando pelo Cuidado - Agroecologia e arte-educação em tempos de pandemia” do Bacharelado em Agroecologia da UFRPE que tem como objetivo realizar atividades educativas sobre bordado livre com a temática Agroecologia, Cuidados e Território. O projeto realizou a formação remota em bordado livre com o envolvimento de poetas e a execução de peças bordadas. A presença das mulheres foi marcante nas peças, trazendo questões como a importância das mobilizações sociais, a agroecologia e a produção de Comida de Verdade, a relação campo-cidade, a pluralidade dos territórios, a presença do povo negro e indígena, a necessidade da demarcação dos seus territórios e a valorização da cultura e da sociobiodiversidade. Conclui-se que a arte-educação pode contribuir com a formação em Agroecologia e que bordar é uma forma de manifestar e anunciar as questões da luta das mulheres nos seus territórios.

Palavras-Chave: territorialidade; bordado livre; bordado político; extensão universitária.

Contexto

O projeto de extensão universitária “Bordando pelo Cuidado - Agroecologia e arte-educação em tempos de pandemia”, faz parte da proposta educativa do Bacharelado em Agroecologia (BACEP) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Foi iniciado em 2020 com a pandemia da Covid 19, quando a universidade estabeleceu o isolamento social. Seu início se deu a partir da iniciativa de um grupo de autogestão do curso - Cuidados e Infraestrutura, com o intuito de, fazendo uso do bordado como mediador, estabelecer relações de cuidado no contexto de distanciamento social. É interdisciplinar, pois articula as áreas de conhecimento das Ciências Agrárias, Ciências Sociais, Educação, Artes e Psicologia. Envolve estudantes, professoras/es e parceiros do curso, além do público em geral, em algumas atividades externas. Entre as participantes tínhamos 5 jovens estudantes sertanejas dos Sertões e Agrestes de Pernambuco e Ceará entre bordadeiras e poetisas, 2 professoras e 2 parceiras.

O fazer artístico expresso nos bordados e poesias tiveram como temas orientadores Agroecologia, Cuidados e Territórios. O projeto tem como pressupostos teóricos a perspectiva epistemológica da Agroecologia e sua dimensão sociocultural, a Educação em Agroecologia, integral e humanizadora, a Psicologia e a perspectiva



histórico-cultural tendo a Arte como superação e construção de sentidos sobre o cuidado e os papéis de gênero (BA/UFRPE, 2020). Trata-se de um projeto educativo que propiciou a formação em bordado e agroecologia, além de criar espaços de socialização e trocas associadas ao cuidado, necessários em um momento de angústias e medos decorrentes da pandemia da Covid 19.

Analisando os bordados produzidos durante dois anos, percebe-se que o tema das mulheres veio à tona a partir das reflexões sobre os territórios vividos, na forma de desenhos, pontos, tecidos, linhas e poesias. A seguir, apresentamos uma reflexão sobre a presença das mulheres nos bordados e poemas confeccionados pelo Grupo Bordando pelo Cuidado, e analisamos alguns bordados selecionados que trouxeram aspectos sobre as mulheres, suas lutas e a construção da agroecologia nos territórios.

Descrição da Experiência - Bordando e comunicando as mulheres

O projeto consistiu na realização de atividades de formação remota sobre a arte do bordado livre, sendo mediadas por debates sobre as temáticas do curso. Cada participante bordou peças individuais em seus respectivos territórios, expressando sentimentos e reflexões representativas do momento da pandemia a partir da leitura dos contextos vividos sob a perspectiva da Agroecologia, Cuidados e Território. Foram bordadas 60 peças. Os temas mais evidenciados foram as mobilizações no campo e na cidade para o bem viver nos territórios, a questão agrária, o sistema agroalimentar e a importância da Comida de Verdade, a relação campo-cidade, a pluralidade dos territórios, a sociobiodiversidade e a educação. A identidade de algumas das camponesas também pode ser vista em algumas das peças bordadas.

Além do fazer individual de cada bordadeira/bordador, foram realizados encontros virtuais, oficinas virtuais abertas e Rodas de Bordados em participações de aulas do BACEP. Como culminância do primeiro ano de produção artística mediada por diálogos enriquecidos pela busca da melhor forma de expor os bordados, o grupo realizou a Exposição Virtual - *Kakundê: bordados, cuidados e territórios tecidos pela Agroecologia* com a divulgação das peças bordadas pelo Instagram (@bordandopelocuidado) entre abril e maio de 2021. Além dessa, foi realizada outra exposição - *Bordando com Paulo Freire*, por ocasião das comemorações do seu centenário, onde foram apresentados bordados que rememoram e refletem sobre seu legado para uma educação libertadora e transformadora. Em 2021, o grupo foi incluído como Bordado Político na revista *Urdume* n. 8 no Mapeamento das Artes Manuais Têxteis do Brasil e América Latina (LIMA & ABDALA, 2021). Também foi realizada uma Oficina de Abayomis virtualmente, apresentação de trabalhos sobre o projeto em eventos acadêmicos, além de uma exposição presencial no Sarau político-cultural - Universidade: Chão Nosso, Territórios - Em defesa da Universidade Pública e contra o sucateamento da educação, promovido pelo Diretório Acadêmico de Agroecologia da UFRPE.



Todos os bordados produzidos pelo grupo estão se tornando grandes “tecidos-textos-bordados” de conhecimentos e experiências sistematizadas. A essa confecção final deu-se o nome de Kakundê. A partir destas atividades acredita-se que pudemos realizar uma Comunicação Popular através dos bordados, evidenciando o papel das mulheres e suas contribuições para a construção dos saberes agroecológicos e as lutas nas suas comunidades e territórios.

As práticas do grupo ressignificaram, através do bordado livre e político, a luta das mulheres e o seu papel protagonista na sociedade. Nos bordados recorremos a nossas ancestralidades em direção a humanização de nossas práticas e de nossa necessidade de expressão, para além do bordado como objeto decorativo ou utilitário. Nas genealogias individuais descobrimos histórias de mães e avós bordadeiras e fiandeiras e como esse trabalho estava presente nos diferentes contextos e no mundo doméstico ao qual nós mulheres estamos envolvidas.

Entendemos que esse lugar do bordado conectado ao feminino historicamente foi vinculado a um sentido pejorativo, passivo e domesticado, e contribuiu para que as mulheres contemporâneas se afastassem dessa atividade em suas trajetórias de luta e busca de liberdade. Mas nos demos conta de que o bordado passou a ser ressignificado como linguagem expressiva das lutas feministas, conectando heranças do passado, vivências do tempo presente e aspirações-vontades para o futuro. Tudo isso, inspiradas pelo movimento feminista que trouxe as lutas e a politização para o espaço doméstico e novos trabalhos e atividades passaram a existir para as mulheres no espaço público. Com isso, o bordado como meio de expressão que permite materializar as subjetividades, passou a denunciar violências e violações vividas pelas mulheres, rompendo com padrões e sentidos somente do que é belo, e trazendo suas falas como sujeitos políticos.

Por ser constituído quase totalmente por mulheres militantes da Agroecologia, o grupo se inspirou em outras mulheres e grupos de bordadeiras que bordavam suas vidas e lutas em seus territórios. É nessa construção coletiva que as bordadeiras encontraram na arte um jeito de escrever e fazer leituras sobre o universo social do campo e da cidade, embelezando e comunicando a história das mulheres e as lutas nos territórios, mergulhando na sua ancestralidade e na relação com a agroecologia.

Bordando as Mulheres e os Territórios Vividos

Apresentamos a seguir algumas peças de bordadeiras do grupo que expressam a presença das mulheres em seus territórios, a partir de textos coletados na exposição Kakundê: bordados, cuidados e territórios tecidos pela Agroecologia.



Figura 1 - O plantio é a pergunta, a colheita é a resposta e Em casa, no sítio - Bordados de Tatiane Faustino e de Jaislânia Araújo

"O plantio é a pergunta, a colheita é a resposta. O sistema de produção alimentar mundial predominante é baseado na geração de lucros e nenhuma preocupação com a saúde, a preservação do meio ambiente e a segurança alimentar e nutricional das pessoas. No isolamento social, devido à covid19, essa reflexão ficou aflorada em mim. A pergunta plantada foi: como fortalecer a saúde? A resposta foi: Comprar menos, plantar mais para colher e comer melhor e respeitar a natureza e as pessoas em seus territórios" (Figura 1) (BA/UFRPE, 2020: p. 28).

"Em casa, no sítio. Em isolamento social, praticamos e reafirmamos a importância da produção e o consumo de comida de verdade, reconhecendo a força peculiar e a potência que as mulheres exercem na vida do nosso sítio familiar. O girassol da Educação do Campo dialogando com a Agroecologia é o sol que irradia nossa caminhada, neste momento e, por isso, nos parece muito pertinente mantermos: o cuidado com a vida nas suas diversas formas, a conexão entre nós nos territórios e o BACEP, o afeto como força revolucionária e essencial e o bem viver, sendo nossa busca prática constante de produção de vida digna para todas as pessoas". (Figura 1) (BA/UFRPE, 2020: p. 20).



Figura 2 - Mulheres em Marcha e Território plural - Bordados de Virginia Almeida e de Vânia Beatriz

Mulheres em Marcha. "Poema bordado, reconhecendo a luta das mulheres agricultoras e seu papel protagonistas, tanto na reprodução, como na produção (produção vegetal e animal, beneficiamento, comercialização, organização social,



construção do conhecimento etc). Sem feminismo não há agroecologia!! OBS: Bordado inspirado nas ilustrações do documento Mulheres em Luta, Por uma vida sem violência, da Contag". (Figura 2) (BA/UFRPE, 2020: p. 34).

Território plural. "A pandemia e o isolamento necessário me impuseram o contato virtual com pessoas do imenso território desta fronteira em que nasci, cresci e vivo. Com elas cultivo forças na forma de sons, artefatos, disposições. Usufruo do alimento bom que vem da agroecologia por coletivos quilombolas e da agricultura familiar, revelando que o território é plural na sua gente e nas culturas que herdam e que recriam. Um território plural nos desafiando, desafiando!" (Figura 2) (BA/UFRPE, 2020: p. 25).



Figura 3 - Fiandeira em seu fiar,
Bordado de Flávia Peres

"A figura da fiandeira foi marcante nos encontros do Bacep em 2020. Fui atravessada por um desses encontros, com a presença de dona Genó, que narrou sobre suas vivências sertanejas, como fiandeira. Mulheres fiandeiras transformam o algodão em fios, um trabalho que envolve a roda e o tear manual, artefatos que marcam seus ofícios. Inspirada pela imagem do movimento de seus corpos sobre o artefato de madeira, também por textos e quadros que realçam fiandeiras, fiz o desenho "A fiandeira azul". Misturando-se entre fios, roupas e instrumentos, esses artefatos parecerão extensão do corpo. Imagem de como incorporamos cultura, de nossa cognição situada e distribuída. Afetiva" (Figura 3) (BA/UFRPE, 2020: p. 23).

Resultados

Os bordados feitos deixam evidentes muitos sentidos e contribuições das mulheres camponesas para a agroecologia e sobre a importância do saber-fazer agroecológico, trazendo o seu cotidiano e os saberes a partir das relações estabelecidas nos etnoagroecossistemas (nas comunidades e territórios). Trazem leituras artísticas destas realidades e experiências, associadas ao campo e a cidade - os povos, a produção, as relações de trabalho, a relação com a universidade, os meios de produção, o acesso ao território, a reforma agrária e os conflitos sociais.

A sensibilidade e criatividade do bordar direcionou as bordadeiras a um mergulho profundo na sua ancestralidade feminina, fortalecendo suas identidades enquanto mulheres e sua relação de amorosidade e cuidado com os seus territórios. A experiência revelou os jeitos de fazer e de pensar (racionalidades) das mulheres



camponesas e as suas contribuições para a agroecologia, para a segurança alimentar e nutricional e a construção do bem viver.

O projeto incorporou a arte-educação como ferramenta pedagógica no Bacharelado em Agroecologia ao possibilitar a integração do bordado nos processos de "ensinagem-aprendizagem" a partir de bordados e leituras críticas da realidade, diálogos com a natureza, com cuidados e denúncia, com arte e cultura. É possível perceber em diversos momentos no decorrer dos semestres (por exemplo, a culminância) que a arte se relacionou com os conteúdos estudados no curso. O curso tem encontrado ferramentas pedagogicamente criativas e integrativas para a sistematização dos aprendizados.

Para o grupo, seus momentos de encontro não configuraram um espaço somente de partilha de técnicas de bordado, mas também de partilha de lembranças relativas a presença do bordado na família ou na comunidade, memórias de infância que despertavam a afetividade e o conforto, a melhoria da saúde mental, as preocupações com a realidade social e política daquele momento, possibilitando uma maior aproximação entre as/o integrantes. Em tempos que exigiam cuidados, o grupo propiciou a possibilidade de conversar sobre outros temas que não remetessem ao medo. Também propiciou praticar uma atividade que fugia do cotidiano que a quarentena impôs, contribuindo fortemente para a união entre as mulheres principalmente, prática de cuidado que se repete historicamente.

Conclui-se que a arte-educação pode contribuir com a formação e a comunicação em Agroecologia e suas relações com diferentes temas relativos às mulheres camponesas. O Grupo trouxe uma compreensão de que bordar pode também ser um ato político e é uma forma de comunicar, manifestar e anunciar a presença das mulheres camponesas em suas diversidades, nas lutas nos e por territórios. Por isso, as atividades desenvolvidas pelo Grupo comunicam e ajudam a colocar "a agroecologia na boca do povo".

Referências bibliográficas

AGUIAR, M. Virginia de A.; PERES, Flávia; CAVALCANTI, Edneida. Agroecologia e arte-educação em tempos de pandemia: uma experiência brasileira de extensão universitária. In Sociedad Argentina de Agroecología. **II Congreso Argentino de Agroecología**: entrelazando saberes hacia el buen vivir: libro de resúmenes. Posadas: Universidad Nacional de Misiones, 2022. p. 754-757. Disponível em <https://rid.unam.edu.ar/handle/20.500.12219/3883> em junho de 2023

BA/UFRPE. Relatório Final do Projeto de extensão **Bordando pelo Cuidado - Agroecologia e arte educação em tempos de pandemia**. UFRPE, Recife, 2020.

LIMA, Estefânia & ABDALA, Natália. Mapeamento Urdume. Revista Urdume, nº 8, 2021.